

Uso da aprendizagem baseada em projetos no ensino remoto de medicina em tempos de pandemia

Use of project-based learning in remote medical education in pandemic times

Ana Victória Kalinowski¹ , Laura Spengler Zen¹ , Daniela Maysa de Souza¹ 

Resumo Objetivo: Relatar a experiência de elaboração de materiais para realização de atividades de educação em saúde de forma remota, que versaram sobre a saúde mental em tempos de pandemia, vinculadas à disciplina Interação Comunitária IV, do curso de Medicina da Universidade Regional de Blumenau. **Método:** A partir do diagnóstico situacional, num exercício de *brainstorming*, utilizando a metodologia da Aprendizagem Baseada em Projetos, 38 discentes divididos em três grupos, com seus respectivos professores, escolheram um público-alvo para trabalhar a temática da saúde mental e compartilharam possibilidades de abordagem do tema. **Resultados:** Como produtos finais, os grupos produziram um folder educativo abordando a saúde mental da comunidade LGBTQIA+, um perfil na rede social Instagram, nominado “SaudávelMente Infantil” e a Revista IC em foco, abordando a saúde mental dos professores. **Considerações finais:** Utilizando metodologias ativas de ensino, a atividade possibilitou aproximar os acadêmicos de um contexto real de sofrimento mental, que partiu de uma observação da realidade identificada e priorizada pelos próprios discentes.

Descritores: educação médica; pandemias; promoção da saúde; saúde mental.

Summary Purpose: To report the experience of developing materials for carrying out health education activities remotely, which related to mental health in times of pandemic, linked to the discipline Community Interaction IV, of the medical course of the Regional University of Blumenau. **Methods:** From the situational diagnosis, in a brainstorming exercise, using the methodology of Problem Based Learning, 38 students divided into three groups, with their respective teachers, chose a target audience to work on the theme of mental health and shared possibilities for addressing the theme. **Results:** As final products, the groups produced an educational folder addressing the mental health of the LGBTQIA+ community, a profile on the social network Instagram, named “*Saudavelmente*” and the magazine “*IC in Focus*”, addressing the mental health of the teachers. **Conclusions:** Using active teaching methodologies, the activity made it possible to bring the students closer to a real context of mental suffering, which started from an observation of the reality identified and prioritized by the students themselves.

Keywords: education medical; pandemics; health promotion; mental health.

¹Universidade Regional de Blumenau (FURB), Blumenau, SC, Brasil.

Fonte de financiamento: Nenhuma.

Conflito de interesse: Os autores declaram não haver conflitos de interesse.

Recebido: 10/08/2022

Aceito: 17/02/2023

Trabalho realizado na Universidade Regional de Blumenau (FURB), Blumenau, SC, Brasil.

Introdução

A pandemia da COVID-19 causada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2) instalou-se no mundo em 11 de março de 2020 e, desde então, a dinâmica social alterou-se significativamente. Com o cenário de uma pandemia e, de início, sem remédios ou vacinas que pudessem ajudar no controle da infecção pelo Coronavírus, os métodos encontrados para minimizar o contágio da doença foram o distanciamento e o isolamento social¹.

Além disso, o uso de máscaras, constante higiene das mãos e a recomendação de que as pessoas permanecessem em suas casas, deixando-as apenas em situações de muita necessidade ou se possuíssem um emprego incapaz de ser realizado remotamente (como profissionais da saúde) foram alguns dos cuidados profiláticos indicados, em obediência às medidas protetivas preconizadas pelas autoridades sanitárias.

Dessa forma, seguindo a proposta de distanciamento e isolamento social, as creches, escolas e instituições de ensino superior dispensaram seus alunos e docentes para que as aulas e atividades educativas fossem realizadas de forma remota, em casa, e sempre que possível por meio de plataformas on-line, durante o período da quarentena.

Nesse contexto, a Universidade Regional de Blumenau (FURB) também instituiu as aulas remotas teóricas mediadas por tecnologia no Curso de Medicina, de forma síncrona, como sendo a opção encontrada para a continuidade da oferta de ensino durante o isolamento social.

Observou-se que, se por um lado, as aulas remotas possibilitaram a continuidade dos estudos, essas trouxeram também impactos negativos na vida dos acadêmicos e professores, acarretando numa diminuição da produção, dificuldade em produzir e acompanhar as aulas, problemas com o gerenciamento do tempo em frente às telas do computador e consequente desorganização do tempo de estudo e trabalho, além da falta de perspectiva (desânimo e pessimismo) do retorno às aulas presenciais.

O estresse provocado pelo desconhecimento e relação a disseminação de uma nova doença causada por um vírus mutante e ainda pouco entendido, associado ao afastamento das relações pessoais, mudança drástica na rotina e incertezas sobre o futuro, foram causas de estresse e muito impacto na saúde — tanto mental, quanto física — de muitos alunos e suas famílias, além de causar prejuízos importantes no aprendizado daqueles, como supracitado.

Em estudo feito com 650 estudantes de Medicina do Brasil, 81,4% referiram mudanças psicológicas e comportamentais durante o isolamento. Além disso, 22,2% relataram não conseguir manter hábitos saudáveis e fundamentais, como noites de sono completas, estudos organizados e prática de atividades físicas².

O isolamento social demonstrou causar diversos efeitos psicológicos negativos e prejuízos à saúde mental da população geral, como humor rebaixado, irritabilidade, raiva, medo e insônia, em muitos casos com longa duração³. Os principais acometidos por esses sintomas foram as equipes de saúde e indivíduos próximos a pacientes confirmados com a doença^{3,4}. Esse impacto pode ser ainda maior dada a proporção da atual pandemia⁵. Demonstrando que a humanidade atravessou dias de obscuridade, com abalos biopsicossociais causados pela pandemia, sendo potenciais fatores de risco à saúde mental e bem-estar emocional da população em curto, médio e longo prazo⁶. Afetando, ainda, a formação e manutenção de vínculos, que ficaram fragilizados decorrentes do isolamento social que provocou impactos diferentes em cada pessoa, independentemente de sua idade, profissão, status social ou área de atuação.

Com a finalidade de adequação a esta realidade imposta pelo isolamento social, os campos de aulas práticas também foram fechados. Entretanto, na disciplina Interação Comunitária IV do Curso de Medicina da FURB, um dos produtos relaciona-se à realização de atividades de educação em saúde, que rotineiramente eram realizadas de forma presencial. Assim, foi necessária a criação de uma estratégia de substituição destas aulas no cenário de atenção básica, que viabilizasse a realização destas atividades educativas de forma remota. Por considerar a relevância das questões relacionadas à saúde mental em tempos de pandemia, esta temática foi indicada pelos professores da disciplina, como o eixo norteador para a produção de materiais educativos vinculados à disciplina, visando a promoção da saúde. Foi utilizado para tal, a metodologia da Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP), onde este projeto de aprendizagem deve gerar um produto, que

não precisa necessariamente ser um objeto concreto, podendo ser expresso por uma ideia, uma campanha ou uma teoria, adotando o princípio da aprendizagem colaborativa, baseada no trabalho coletivo⁷.

Considerando a forma como a disciplina necessitou se adaptar à nova realidade, sem perder sua proposta, e o tema principal ter abordado os diversos âmbitos de saúde mental, o objetivo deste artigo é o de relatar a experiência do uso da Metodologia da ABP, para elaboração de materiais utilizados em atividades de educação em saúde de forma remota, vinculadas à disciplina Interação Comunitária IV, do curso de Medicina da FURB, que versaram sobre a saúde mental em tempos de pandemia.

Descrição da experiência

O presente estudo trata-se de um relato de experiência de abordagem qualitativa decorrente das atividades da disciplina de Interação Comunitária (IC) IV, do curso de Medicina da FURB. A atividade ocorreu em sala de aula, na modalidade remota e contou com a participação de 38 acadêmicos e três docentes, no primeiro semestre letivo de 2021.

Os dados foram coletados e analisados pela perspectiva docente, a partir do planejamento, das observações relacionadas à condução da atividade proposta e do produto da disciplina; e pela perspectiva discente, por meio das percepções dos acadêmicos relacionadas ao aprendizado decorrente da atividade proposta.

A experiência relatada dispensa apreciação do Comitê de Ética, por se tratar de uma descrição de experiências acadêmicas, decorrente de uma atividade de educação em saúde, vinculada à atividade de uma disciplina, que possibilitou o aprofundamento teórico de situações que emergiram espontaneamente no contexto de ensino remoto pandêmico.

A disciplina IC IV é um componente curricular do ciclo básico do curso de Medicina da FURB e sua ementa orienta a necessidade de trabalhar, dentre outros assuntos, a temática da vigilância à saúde, medicina preventiva e saúde do trabalhador. Seu objetivo é demonstrar ao discente, a necessidade do enfrentamento aos problemas de saúde no espaço territorial, instrumentalizando-o a detectar precocemente alterações dos fatores condicionantes das doenças ou agravos, para que possa recomendar medidas de ações ou controle, com ênfase na saúde ocupacional⁸.

A disciplina alterna aulas teóricas em sala de aula e aulas práticas na Unidade Básica de Saúde (UBS), junto à comunidade adstrita à equipe da Estratégia Saúde da Família (ESF). Para isto, conta com três professores, três UBS e a divisão dos estudantes em três grupos, que permanecem durante o semestre letivo na mesma UBS, com o mesmo professor associando os conteúdos teóricos à prática.

Um dos produtos da disciplina consiste na realização de uma atividade de educação em saúde, visando a promoção da saúde destinada à comunidade adstrita pela ESF. Para definição da temática, os estudantes realizam a atividade de diagnóstico situacional de saúde, decorrente da observação das potencialidades e vulnerabilidades na área de abrangência, o que permite conhecer e analisar os problemas que afetam determinada comunidade e este mapeamento permite identificar necessidades da população corroborando para o planejamento das ações de saúde, passo fundamental na atenção básica⁹. A partir desta atividade de diagnóstico situacional, considerando a governabilidade e a autonomia dos estudantes, uma temática prioritária é escolhida para trabalhar a educação em saúde.

Entretanto, devido ao contexto pandêmico causado pelo novo Coronavírus, estas aulas práticas na ESF foram substituídas por atividades realizadas de forma remota, mediadas por tecnologia, demandando, assim, a necessidade de utilização de novas estratégias de ensino para contemplar os propósitos da disciplina. A escolha pela Metodologia da ABP deu-se pelo seu potencial de possibilitar a construção coletiva do conhecimento interdisciplinar tornando o aluno protagonista, aprendendo em cooperação com os colegas¹⁰. Na ABP os estudantes têm autonomia para decidirem como abordar o problema em questão, com o professor fazendo às vezes de mediador da investigação, estimulando o pensamento crítico dos estudantes, ao levá-los a coletar informações, formular perguntas, fazer previsões e compartilhar suas ideias e conclusões com os colegas¹¹.

Partindo da definição da metodologia de ensino, a proposta seguiu as etapas de seleção de tópicos, planejamento, pesquisa e elaboração de produtos¹⁰. Ocorrendo no ano letivo de 2021, contou com a participação

de 38 estudantes e três docentes. Com a indicação do tema central versando sobre saúde mental em tempos de pandemia, cada grupo de alunos, com seu respectivo professor, num exercício de *brainstorming* compartilhou possibilidades de abordagem do tema, de acordo com suas vivências, percepções e demandas identificadas no cenário local. Estimulando, assim, a criatividade ao permitir ouvir, falar, argumentar e escolher o que e como produzir⁷.

O grupo 1 selecionou o tema “dificuldades sobre orientação sexual relacionadas à autoestima, depressão e causas LGBTQIA+ em geral”. A escolha do tema pelos estudantes ocorreu com a justificativa da importância de realizar esta abordagem com os jovens de escolas públicas do município, sobre a saúde mental dessa população, que é fortemente prejudicada pelo constante preconceito, intolerância e falta de entendimento da causa. Dentre os prejuízos que são causados à saúde mental desses indivíduos, pode-se notar a baixa autoestima e dificuldade de autoaceitação, além de maior insegurança, pouca autoconfiança e tendência ao isolamento social, agravado pelo contexto pandêmico, o que demonstra a importância de discutir o tema tanto com jovens que podem se identificar quanto transmitir essas informações para a comunidade geral através dos alunos. Dessa forma, essa população enfrenta não apenas o preconceito e a discriminação, mas o risco de ataques físicos, com um extremo prejuízo à saúde mental.

O grupo de estudantes 2 optou trabalhar com o tema “saúde mental infantil” por acreditarem que o isolamento social poderia afetar diversos aspectos do desenvolvimento deste público em geral. Os estudantes justificaram a escolha do tema ao considerarem a diminuição das interações sociais na escola, possibilidade de aumento de casos de violência intrafamiliar, uso excessivo de telas, solidão e superproteção, sendo estas temáticas direcionadas aos pais e sociedade em geral. Os estudantes enfatizaram a importância do reconhecimento que uma criança não é um adulto em miniatura, mas um ser em desenvolvimento e o conhecimento dos temas abordados podem auxiliar no amadurecimento e formação de funções psíquicas e emocionais específicas de cada fase.

O grupo 3 escolheu abordar a “saúde mental dos docentes em tempos de pandemia”. A escolha da abordagem foi decorrente de uma pesquisa realizada pelo Centro Acadêmico de Medicina de Blumenau (CAMBLU), com os docentes do Curso de Medicina, que objetivava ouvir demandas e propor resoluções junto à reitoria da universidade e coordenação de curso. Dentre as demandas, dois estudantes deste grupo, que eram membros do CAMBLU, comentaram sobre os resultados relacionados à questão da saúde mental, que foi apontada como uma problemática presente no cotidiano dos docentes, no contexto da pandemia, onde eles citavam um aumento da ansiedade e estresse decorrente do cenário pandêmico vigente e das aulas mediadas por tecnologia.

A partir da delimitação dos temas, considerando a relevância da ação no microcontexto onde estavam inseridos, público-alvo, possibilidade de compartilhamento e a autonomia dos estudantes para realização da atividade, os discentes foram orientados a se apropriarem do conteúdo teórico, para uma aproximação à temática, para socialização dos achados em seus respectivos grupos, no encontro subsequente. E para organização do processo de trabalho, houve divisão de tarefas e prazos foram estipulados, contemplando o cronograma da disciplina.

Para construção do material, o grupo 1 selecionou os tópicos escolhidos de estudo, que abrangiam o tema LGBTQIA+ com ênfase no preconceito, intolerância e estigmatização, e os organizou em uma “árvore de problemas”, contendo a análise das causas (nas raízes da árvore) e consequências do problema (na copa). Em seguida, os temas foram trabalhados em duplas pelos alunos que compunham o grupo e após a realização do fortalecimento teórico, o grupo se reuniu para unir os referenciais encontrados em um único texto e discutir a identidade visual do projeto.

Para o grupo 2, após a escolha do tema da saúde mental infantil, foram realizadas reuniões para organização da criação de conteúdo, deliberação de quais alunos ficariam responsáveis por determinado tema e escolha do meio de divulgação do projeto. Dentre os tópicos do trabalho, encontravam-se: o papel da escola e das interações sociais no desenvolvimento das crianças, *bullying* na escola, violência intrafamiliar, transtornos mais comuns na infância, aproximação das tecnologias e afastamento da natureza, solidão na infância, ansiedade infantil e questões psicológicas em tempos de pandemia e superproteção.

No grupo 3, os estudantes elencaram a temática ansiedade, estresse e depressão e divididos em subgrupos, foram orientados a buscar o referencial teórico, a se instrumentalizarem acerca da temática proposta e, ainda, pesquisarem instrumentos que possibilitassem a avaliação e reconhecimento destes quadros. Após apropriação do tema, os estudantes compartilharam os resultados das pesquisas e foi escolhido o instrumento validado DASS-21 (Depression, Anxiety and Stress Scale), utilizado como medida de autorrelato de sinais de ansiedade, depressão e estresse, que possibilita, a partir da identificação de score final elevado, um sinal de alerta para alto nível de sofrimento¹².

Após a apropriação dos conteúdos, no encontro seguinte, de planejamento e construção da proposta educativa, foi escolhida a estratégia para criar o produto educacional, que contou com mais uma semana de aula para a realização desta atividade, de forma coletiva, nos pequenos grupos, mediado por cada docente da disciplina. Como produtos dos projetos, o grupo 1 decidiu construir um folder educativo, o grupo 2 definiu criar um perfil na rede social Instagram e o grupo 3 optou por construir uma revista acadêmica destinada aos docentes.

A proposta final foi apresentada para validação do grupo e ajustes foram indicados pelos docentes responsáveis por cada pequeno grupo. Somente após este exercício de avaliação coletiva da proposta, o material do projeto foi enviado para o público-alvo.

Assim, a partir do tema central da saúde mental, objetivamente, a proposta seguiu a sequência de escolher/priorizar um problema, realizar e compartilhar o aprofundamento teórico, elaborar uma estratégia de abordagem, construir o material e executar a atividade de educação em saúde, para auxiliar no enfrentamento e ou minimização da problemática em estudo.

Impactos

O folder educativo do grupo 1 abordou os temas depressão, autoestima e saúde mental, que podem ser afetadas na população LGBTQIA+ devido ao preconceito, intolerância e estigmatização. O material foi distribuído em uma escola de uma comunidade localizada no interior do município de Blumenau, próxima da ESF em que o grupo estava vinculado. O folder foi previamente enviado para a diretora da escola para aprovação e posterior distribuição impressa aos alunos. A escola demonstrou muito interesse na abordagem do tema, agradeceu a disponibilidade e empenho dos acadêmicos de Medicina, parabenizando a produção final sobre o tema.

O perfil do Instagram com o nome “Saudável Mente Infantil”, criado pelo grupo 2, realizou postagens abordando os tópicos previamente estipulados, como solidão na infância, superproteção e questões pertinentes ao desenvolvimento infantil. O grupo preferiu utilizar ilustrações, deixando o conteúdo mais didático para o público leigo em geral. O perfil conta com destaques para números de denúncia, conteúdos extras englobando o tema da infância e informações essenciais sobre bullying e cyberbullying. O perfil foi divulgado e compartilhado nas redes sociais dos estudantes e equipe adstrita à ESF de abrangência, tendo tal equipe aprovado previamente o conteúdo produzido.

A revista nominada “Revista Interação Comunitária em Foco”, criada pelo grupo 3, abordou a saúde mental do professor em tempos de pandemia, contendo informações sobre depressão, ansiedade e estresse. A revista foi enviada para o e-mail institucional de aproximadamente 90 docentes do curso de Medicina, sendo apresentado o conceito, epidemiologia, sinais e sintomas, sugestões para enfrentamento e identificação de sinais de alerta. Os alunos receberam a indicação de realização do DASS-21, para que, a partir dos resultados, os docentes pudessem se atentar à necessidade de avaliação e reconhecimento destes sinais e sintomas (teste não realizado pelos estudantes, apenas indicado o link, para que realizassem sozinhos e espontaneamente). E, além disto, foi realizada uma entrevista com a Divisão de Gestão e Desenvolvimento de Pessoas (DGDP), para indicar os caminhos institucionais ofertados para acolher eventuais demandas dos docentes relacionadas à saúde mental. Vários professores responderam o e-mail agradecendo o envio do material e o olhar carinhoso dos discentes à saúde mental de seus docentes.

O compartilhamento final da experiência aos demais colegas e professores da disciplina foi por meio do seminário final da disciplina, com apresentação do portfólio produzido coletivamente.

Pela perspectiva discente, o impacto no aprendizado relatado pelos próprios estudantes relaciona-se ao desenvolvimento de habilidades para o trabalho em equipe, cooperação, liderança, autonomia e empatia, que esteve presente em todas as fases de elaboração do projeto, que contou com o apoio integral dos docentes. E acreditam que os produtos têm potencial de impacto social e os aproximou, mesmo que de forma remota, à realidade social que optaram por atuar em seus projetos. Além disso, a necessidade de apropriação dos conteúdos teóricos para a elaboração das atividades possibilitou a apreensão de novos conhecimentos, com a responsabilidade para o compartilhamento de informações, com fontes confiáveis, úteis, com uma linguagem acessível e definição dos instrumentos de divulgação, de acordo com o público-alvo, motivando-os para a realização das atividades.

Pela perspectiva docente, a escolha da ABP possibilitou aos estudantes o envolvimento em desafios relacionados ao mundo fora da sala de aula, onde tomaram decisões, trabalharam em equipe e por meio dos projetos desenvolveram habilidades de pensamento crítico e criativo, ao buscarem soluções para a resolução da tarefa proposta⁷.

Estes projetos, que resultam em artefatos criados ao longo da execução e que representam possíveis soluções, ou aspectos da solução, para o problema, são de livre escolha dos estudantes e podem abranger vídeos, portfólios, projetos de arte, artigos, podcasts, sites que ilustrem o conteúdo, ou ainda relatórios com recomendações e diretrizes para ações em relação a certas questões¹⁰.

Com suas raízes na obra de John Dewey, a ABP direciona as teorias da aprendizagem para modelos mais ativos, onde os participantes procuram alcançar um objetivo compartilhado, com práticas colaborativas¹⁰. Neste caminho, na aprendizagem ativa, quando o estudante observa a realidade de uma comunidade, identifica os problemas e busca soluções para resolvê-los, ele percebe a relevância dos temas em estudo, se envolve mais no objetivo de construir um produto decorrente do processo criativo da equipe, assim, as etapas da atividade, desde o planejamento até a finalização, contribuem para o desenvolvimento de competências cognitivas e socioemocionais que estimulam a motivação e o envolvimento emocional para a realização do projeto⁷.

Sabe-se que cada contexto escolar se encontra mais ou menos avançada em sua proposta pedagógica e a função hoje do professor é a de ser um designer de roteiros personalizados de aprendizagem, que possibilite a integração entre diferentes áreas do conhecimento, com estímulo ao protagonismo e participação do aluno, sendo assim, é importante que nos currículos, as metodologias ativas contemplem estas demandas, articuladas aos modelos híbridos e tecnologias digitais⁷.

Com a pandemia da Covid-19, tais objetivos de aprendizagem precisaram ser mantidos, assim como a qualidade de sua execução. Para isso, o ensino remoto emergencial necessitou ser adotado como modalidade de estudo, respeitando as medidas sanitárias e preventivas em vigência no momento¹³. Assim sendo, coube aos professores a capacidade de adaptação de suas práticas letivas às tecnologias disponíveis e a revisão contínua dos métodos de obtenção de conhecimento para manter sua comunidade discente ativa¹⁴.

Entretanto, tal realidade não pôde ser reverberada em sua totalidade, pois o país ainda enfrenta problemas de acesso aos conteúdos educacionais, desigualdade socioeconômica e poucas iniciativas para que as tecnologias digitais se tornem as principais ferramentas de ensino¹⁵. Dessa forma, é possível compreender que, mesmo diante de variadas tentativas estratégicas para manter um ensino remoto de qualidade durante o período pandêmico, prejuízos educacionais para estudantes de estratificação social baixa e que possuem pouco acesso às ferramentas tecnológicas de informação e comunicação podem ser observados¹⁶.

A pandemia e o ensino remoto reforçaram a importância da necessidade de um amplo repertório docente, para que de forma criativa, o docente consiga inovar e adaptar o modelo de ensino ofertado. A apropriação e criação de novas estratégias de ensino e aprendizagem podem e devem ser estimuladas em encontros de formação docente, necessários para o desenvolvimento de habilidades visando o fortalecimento da práxis docente.

Entretanto, o período de adaptação a uma nova realidade acadêmica foi abrupto. Em pouco tempo, professores e alunos tiveram que conciliar a introdução a novas tecnologias, novos meios de comunicação, suas interfaces familiares, pessoais e profissionais, além do medo incessante de contrair o vírus

da COVID-19¹⁷. Nesse cenário, é notória a vulnerabilidade a qual docentes foram submetidos, sendo encarregados de manter um ensino em meio a um caos mundial, além da sobrecarga de carga horária laboral - visto que além de suas atividades básicas, muitos passaram a ter que gravar aulas assíncronas, atualizar plataformas virtuais, realizar tutorias de alunos via aplicativos de troca de mensagens, entre outros¹⁷. Ademais, o uso das novas tecnologias também representou importante peso na sobrecarga emocional dos docentes, implicando em investimentos em novos aparelhos digitais e gasto de tempo aprendendo a utilizar tais recursos¹⁷.

Considerações finais

Na experiência relatada foi possível observar os benefícios da aprendizagem colaborativa decorrentes da utilização da metodologia da Aprendizagem Baseada em Projetos, opção escolhida para substituir o modelo de aula tradicional, pautado na transmissão do conteúdo. A atividade contribuiu sobretudo para o estímulo à construção do conhecimento, motivação para o estudo e trabalho em equipe.

A proposta possibilitou aproximar os acadêmicos de um contexto real de sofrimento mental, que partiu de uma observação da realidade identificada e priorizada pelos próprios discentes, ou seja, partindo da observação e definição de problemas da realidade em que vivem. Seguindo assim, os pressupostos das metodologias ativas de ensino e aprendizagem, que tornam o estudante o protagonista no processo de ensino, além de estimular sua autonomia, com práticas centradas na solução de problemas, em sua realidade observada e vivenciada, instrumentalizando-os para futuras práticas docentes com métodos ativos.

Os produtos educacionais elaborados possibilitaram o processo ensino-aprendizagem decorrente do exercício na prática de estratégias de vigilância à saúde e atenção à saúde do trabalhador, contemplando, assim, os propósitos da disciplina, atingindo os resultados esperados, com o desenvolvimento de habilidades pessoais e profissionais, que contribuem para a formação médica, potencializando uma formação ética, empática e humanizada.

As instituições de ensino devem desenvolver e implantar programas de formação docente visando a capacitação dos professores e esta experiência exitosa demonstrou que é possível o uso da metodologia da Aprendizagem Baseada em Projetos, no ensino superior, sendo possível sua replicação em distintos contextos de ensino aprendizagem.

Referências

1. Pereira MD, Oliveira LC, Costa CFT, Bezerra CMO, Pereira MD, Santos CKA, et al. A pandemia de COVID-19, isolamento social, consequências na saúde mental e estratégias de enfrentamento: uma revisão integrativa. *Res Soc Dev*. 2020;9(7):e652974548. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i7.4548>
2. Teixeira LAC, Costa RA, Mattos RMPR, Pimentel D. Saúde mental dos estudantes de Medicina do Brasil durante a pandemia do *coronavirus disease* 2019. *J Bras Psiquiatr*. 2021;70(1):21-9. <https://doi.org/10.1590/0047-2085000000315>
3. Brooks SK, Webster RK, Smith LE, Woodland L, Wessely S, Greenberg N, et al. The Psychological impact of quarantine and how to reduce it: rapid review of the evidence. *Lancet*. 2020;395(10227):912-20. [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(20\)30460-8](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(20)30460-8)
4. Park SC, Park YC. Mental health care measures in response to the 2019 novel coronavirus outbreak in Korea. *Psychiatry Investig*. 2020;17(2):85-6. <https://doi.org/10.30773/pi.2020.0058>
5. Ornell F, Schuch JB, Sordi AO, Kessler FHP. "Pandemic fear" and COVID-19: mental health burden and strategies. *Braz J Psychiatry*. 2020;42(3):232-5. <https://doi.org/10.1590/1516-4446-2020-0008>
6. Pereira HP, Santos FV, Manenti MA. Saúde mental de docentes em tempos de pandemia: os impactos das atividades remotas. *Boletim de Conjuntura (BOCA)*. 2020;3(9):26-32. <http://doi.org/10.5281/zenodo.3986851>
7. Moran, J. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. In: Bacich L, Moran J (org.). *Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática*. Porto Alegre: Penso; 2018. p. 34-77
8. Universidade Regional de Blumenau. *Medicina* [Internet]. Blumenau: FURB; 2019 [acessado em 21 jun. 2021]. Disponível em: <https://www.furb.br/web/1790/cursos/graduacao/cursos/medicina/apresentacao>

9. Barbosa RSC, Fernandes SGC, Furtado CA, Couto LG, Duarte CP, Alves DPA. Diagnóstico situacional: ferramenta para o planejamento de ações em fisioterapia na atenção básica à saúde. *Rev Baiana Saúde Pública*. 2019;43(3):719-29. <https://doi.org/10.22278/2318-2660.2019.v43.n3.a3159>
10. Oliveira NAA, Mattar J. Folhetim Lorenianas: aprendizagem baseada em projetos, pesquisa e inovação responsáveis na educação. *Revista e-Curriculum*. 2018;16(2):341-63
11. Silva DO, Castro JB, Sales GL. Aprendizagem baseada em projetos: contribuições das tecnologias digitais. *Tear: Revista de Educação, Ciência e Tecnologia*. 2018;7(1)1-19. <https://doi.org/10.35819/tear.v7.n1.a2763>
12. Silva HA, Passos MHP, Oliveira VMA, Palmeira AC, Pitangui ACR, Araújo RC. Versão reduzida da *Depression Anxiety Stress Scale-21*: ela é válida para a população brasileira adolescente? *Einstein*. 2016;14(4):486-93. <https://doi.org/10.1590/S1679-45082016AO3732>
13. Rondini CA, Pedro KM, Duarte CD. Pandemia do COVID-19 e o ensino remoto emergencial: mudanças na prática pedagógica. *Interfaces Científicas*. 2020;10(1):41-57. <https://doi.org/10.17564/2316-3828.2020v10n1p41-57>
14. Montenegro RMB, Matos EOF, Lima MSL. Desafios e possibilidades do trabalho docente em tempos de pandemia. *Ensino em Perspectivas* 2021;2(3):1-10
15. Cabral SAB, Ruas TS. O direito à educação em tempos de pandemia da COVID-19: acessibilidade, disponibilidade e adaptabilidade ao ensino remoto. *Sapiens* 2021;3(1):148-58
16. Santana LL, Ramos TH, Ziesemer NB, Pedrolo TPCE. Fatores intervenientes na qualidade de vida docente durante a pandemia da COVID-19. *Actualidades Investigativas en Educación*. 2022;22(1):1-32. <https://doi.org/doi.org/10.15517/aie.v22i1.47441>

Autor correspondente

Daniela Maysa de Souza
Universidade Regional de Blumenau (FURB), Centro de Ciências da Saúde, Departamento de Medicina.
Rua Antônio da Veiga, 140, Itoupava Seca
CEP 89030-903, Blumenau, SC, Brasil
E-mail: danielamaysa@furb.br

Informação sobre os autores

AVK é estudante de medicina do sétimo período do curso de medicina na Universidade Regional de Blumenau. LSZ é estudante de medicina do sétimo período do curso de medicina na Universidade Regional de Blumenau. DMS é Doutora em Enfermagem e professora da disciplina de Interação Comunitária do curso de medicina da Universidade Regional de Blumenau.

Contribuição dos autores

AVK e LSZ: curadoria de dados; escrita – revisão e edição; investigação; validação; visualização. DMS: administração do projeto; análise formal; conceituação; curadoria de dados; escrita – primeira redação; metodologia; supervisão.